

# MÓDULO 1

## *PRIMEIRO DEUS* *Dependência de Deus*



*"Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos."*

*João 8: 31*



### INTRODUÇÃO

A Mordomia Cristã é o primeiro valor da IASD Paralela. Buscamos levar cada membro a ter o hábito de colocar primeiro Deus em todas as áreas da sua vida. O propósito é motivar todos a reservar a primeira hora do dia para estar em comunhão com Deus, louvando, orando e lendo a Palavra de Deus. Nós valorizamos a fidelidade a Deus através da mordomia cristã.

Creemos que na comunhão você fala com Deus e Ele fala com você. Na *comunhão* você se entrega. No ambiente da *comunhão* promove-se o discipulado. Na *comunhão* Deus lhe chama para ouvi-Lo.

O propósito deste módulo é motivar você a reservar a primeira hora do dia para estar em comunhão com Deus, louvando, orando e lendo a Palavra de Deus.

Primeiro Deus no começo de cada novo dia: Reavivados Por Sua Palavra, Espírito de Profecia, Lição da Escola Sabatina e Devocionais.

Primeiro Deus em sua família, cuidando da saúde e guardando fielmente o sábado.

Primeiro Deus no meu orçamento familiar, adorando sistemática e proporcionalmente.



### 1. PRIMEIRO DEUS: APRENDENDO A MEDITAR NA BÍBLIA<sup>1</sup>

Buscar diariamente **está** mais perto de Deus, por meio da comunhão e de uma conexão contínua com Ele é uma necessidade do discípulo. Só assim, será possível desenvolver o senso de Sua presença constante no dia a dia. Como afirma Josué 1:8: “Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.” Note a recompensa prometida.

Ellen White declara: “Não basta simplesmente ler ou ouvir a Palavra. Aquele que anela que as Escrituras lhe sejam úteis precisa meditar sobre a verdade que lhe foi apresentada.”<sup>2</sup> Jesus dizia: “Agrada-Me fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; dentro do Meu coração, está a Tua lei” (Sl 40:8).

Há quatro pontos práticos na meditação:

- **Concentração** – tenha um programa diário definido para sua comunhão.
- **Descoberta** – descubra a ideia contida no verso que Deus tem para você.
- **Mensagem** – o capítulo do Reavivados Por Sua Palavra do dia.
- **Internalização** – reflita, releia e permita que o Espírito Santo o aplique em sua vida.

Ler a Bíblia é sempre uma experiência enriquecedora. Suas orientações, conselhos e mandamentos iluminam nosso caminho, dão sentido à nossa experiência e nos preparam para o encontro com seu Autor. Contudo, a Bíblia não pode ser lida de modo apressado ou superficial. Ao contrário, é necessário dedicar-lhe o melhor de nosso intelecto e tempo. Convido você a esta fascinante aventura: ler e meditar nas Escrituras, fazendo isso, preferencialmente, nas primeiras horas do dia. Afinal, Deus deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida. Esse encontro diário nos habilitará a termos relacionamentos saudáveis com o semelhante, e, claro, nos ajudará a cumprir a missão que Jesus nos confiou.

Leia a Escritura. Medite nela. Ouça a voz de Deus. Seja transformado por ela.

#### 1.1 ESTUDANDO E AMANDO A PALAVRA DE DEUS

Como afirmam Howard e William Hendricks, o estudo da Bíblia não é opcional, mas essencial.<sup>3</sup> Obviamente, sua leitura é essencial para a vida espiritual. Nesse sentido, os benefícios ocorrem em três direções.<sup>4</sup>

##### **Crescimento**

De acordo com o apóstolo Pedro, o estudo da Palavra proporciona crescimento. Em 1 Pedro 2:2, o apóstolo afirma: “Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação” (NVI). Nesse versículo, três palavras devem ser destacadas.

A primeira é *como*, e essa expressão indica atitude. Para o recém-nascido, buscar o peito da mãe ou a mamadeira é algo natural e necessário para o sustento físico. De igual modo, o cristão precisa desenvolver a atitude natural de buscar e querer o Livro Sagrado para ter sustento espiritual.

<sup>1</sup> As páginas 5-14 deste material é uma adaptação do material chamado Primeiro Deus: Aprendendo a Meditar na Bíblia, preparado pelo Departamento de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana. Tendo como autor o Dr. Adolfo Suárez, a qual surgiu da preocupação dele de que a comunhão com Deus não se tornasse mecânica e rotineira. Sua família pratica este método há mais de seis anos, e foi por ele aplicado em turmas de Teologia, Pedagogia, Música, etc., no UNASP, campus Engenheiro Coelho. O autor tem o apoio de todos os líderes de Mordomia Cristã das Uniões e da Divisão Sul-Americana.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* 15a ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 59, 60.

<sup>3</sup> Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 18.

<sup>4</sup> Esta seção fundamenta-se em Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 18 a 22.



A segunda palavra que se destacada é *desejem*. O termo indica vontade, apetite “anelo”, “desejo forte” e revela um sentido de intensidade.<sup>5</sup> Assim como a criança deseja alimentar-se do leite materno, o cristão almeja pela Escritura com desejo intenso, sabendo que só assim pode crescer à estatura de Cristo.

Em terceiro lugar, destaca-se a expressão *para que*, a qual indica alvo, objetivo. No entender do apóstolo, o objetivo é o crescimento para a salvação. É importante notar que o texto sagrado não diz que o alvo da ação de alimentar-se da Palavra é conhecer, mas crescer. Certamente não podemos crescer sem conhecer a Sagrada Escritura, embora possamos conhecê-la e não crescer.

Há pessoas para quem a Bíblia é apenas uma fonte de curiosidade. O resultado é que essas pessoas se tornam pecadores esclarecidos. Nada mais do que isso. Outras pessoas, porém, encaram a Palavra como normativa e recebem a Cristo como o Salvador. O resultado é que essas pessoas crescem à estatura do Salvador.

### Maturidade espiritual

Além de ser essencial para o crescimento, a Palavra de Deus tem outro papel fundamental na vida do cristão, conforme explicado pelo apóstolo Paulo: “Quanto a isso [a respeito de Cristo], temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender.

De fato, embora a esta altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal” (Hebreus: 5:11-14; NVI).

O escritor bíblico afirma que tem muito conteúdo a comunicar, mas que é difícil compartilhar seu conhecimento, devido à lentidão do aprendizado dos receptores da mensagem. Então, a palavra-chave nesta passagem é tempo. Com o passar do tempo, os filhos de Deus precisam sair da imaturidade para a maturidade, do leite para o alimento sólido. E como essa maturidade pode ser alcançada? Pela aptidão para discernir tanto o bem quanto o mal. Assim, a “marca da maturidade espiritual não é quanto nós sabemos, mas quanto nós usamos. No reino espiritual, o oposto de ignorância não é conhecimento, mas obediência”.<sup>6</sup>

### Eficácia espiritual

O terceiro benefício espiritual decorrente do estudo da Bíblia é apontado em 2 Timóteo 3:16 a 17 (NVI): “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.”

O apóstolo Paulo escreve com a perspectiva hebraica sobre educação. Nesse sentido, sua compreensão de ensino e aprendizado não estava ligada meramente ao conhecimento ou preparo intelectual da vida humana. Obviamente, esses elementos eram considerados importantes, mas o alvo final do processo educacional era uma vida espiritual eficaz, percebida por um comportamento santo e um estilo de vida que refletisse a ação transformadora de Deus na vida humana.<sup>7</sup>

Sikberto Marks nos lembra que a leitura da Bíblia permite a prática de diversas estratégias que desenvolvem o intelecto:

- **Meditação** – atenção intensa do espírito sobre um assunto.
- **Reflexão** – exame de consciência, que desenvolve o senso crítico e subjuga a ingenuidade.
- **Observação** – exame atento e minucioso.

<sup>5</sup> Russell Norrman Champlin. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. Vol. VI. São Paulo: Milenium, 1982, p. 113.

<sup>6</sup> Howard G. Hendricks e William D. Hendricks. *Living by the Book*, p. 21.

<sup>7</sup> Lawrence Richards. *Comentário Bíblico do Professor – Um Guia Didático Completo para Ajudar no Ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. São Paulo: Vida, 2004, p. 1123.



- **Comparação** – confronto de ideias.
- **Cultivo e aperfeiçoamento de princípios** – a essência do governo da mente.<sup>8</sup>

No que diz respeito à simplicidade das declarações bíblicas, podemos afirmar que – por incrível que pareça – a simplicidade exige um “raciocínio duplo”: primeiramente para compreender o difícil; depois, para “traduzir” isso numa linguagem compreensível, comum. Isso significa que falar difícil é fácil; o difícil é falar fácil. O importante disso é que declarações simples se harmonizam com a vida diária, de modo que a leitura da Bíblia nos torna capazes de uma melhor compreensão da vida “complexa” e da vida “comum”.

Imagine a simplicidade e, ao mesmo tempo, a profundidade escondida em versículos como “o Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”. Ou “o reino dos céus é semelhante ao fermento”. Ou “posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Ao mesmo tempo em que essas afirmações sugerem coisas facilmente compreensíveis, como o cuidado de Deus por nós ou a maneira como Ele trabalha em nossa vida, é também verdade que elas nos colocam diante de temas profundos: Por que às vezes, aparentemente, Deus cuida de uns e não de outros? Por que Deus alcança rapidamente o coração de uns, enquanto outros demoram tanto a se entregar a Ele?

Finalmente, outra característica da Escritura que contribui para o desenvolvimento de nosso intelecto é a beleza de suas imagens. As diversas metáforas e parábolas da Bíblia – verdadeiras imagens mentais – exigem, por sua riqueza, bastante esforço para compreensão e aplicação. Por outro lado, os temas profundos e espirituais ficam mais compreensíveis e concretos pelas imagens que a Bíblia apresenta, assim como ajudam a fixar o conhecimento.

É muito bom saber que a Palavra nos torna mais maduros tanto na perspectiva espiritual quando na cognitiva. Todavia, para que isso seja possível, é necessário dedicar-lhe tempo.

### **Meditando na Palavra de Deus**

Na sociedade agitada e apressada em que vivemos, torna-se cada vez mais difícil desacelerar o passo. A ordem é: sejamos rápidos! De tal forma que a rapidez se tornou sinônimo de produtividade e sucesso. Entretanto, a orientação bíblica é que tiremos tempo para refletir, arrazoar e meditar. E isso certamente não combina com uma vida agitada. O conselho de Deus é muito claro: “Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido” (Josué 1:8).

O que, de fato, significa **meditar**?

A palavra hebraica *hagah*, traduzida em Josué 1:8 como meditar, significa literalmente “murmurar”, “balbuciar”. O raciocínio é o seguinte: quando alguém “balbucia” continuamente a Palavra de Deus, pensa constantemente nela.<sup>9</sup> É como se a pessoa estivesse o tempo todo falando da Escritura num tom baixo, suave. Ao agir dessa forma, a pessoa articula, fala.<sup>10</sup> Consequentemente, meditar implica estudar, refletir, pensar na Escritura, encher a mente e a boca com ela.

Podemos, então, afirmar que meditar é:

- **Estudar a Palavra.** Isso significa aplicar o intelecto, a memória, o “espírito”, à aquisição de conhecimento. É o exercício no qual dedicamos toda a nossa cognição na compreensão da Palavra de Deus. Estudar é estar aberto às informações, curiosidades, desafios, propostas que Deus nos faz mediante a Revelação.
- **Refletir na Palavra.** Não basta ler ou estudar o que a Bíblia diz; é necessário considerar, ponderar, raciocinar. Refletir é pensar com seriedade a fim de obter prudência e juízo. Refletir é

<sup>8</sup> Sikberto Marks, *Ruptura da Mente*, p. 281-285.

<sup>9</sup> Frank E. Gabelein, editor. *The Expositor's Bible Commentary*, volume 3. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1992, p. 257.

<sup>10</sup> W.E. Vine; Merril F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*, 5a edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 181.



debruçar-se com calma nas orientações divinas, com o propósito de melhor efetivá-las na vida diária.

- **Falar a Palavra.** Ao estudar a Palavra, ao refletir em seus ensinamentos, ao nos imaginarmos em seus cenários, certamente somos levados a querer guardar na memória diversos versículos ou mesmo capítulos. O ato de memorizar porções bíblicas pode ser facilitado pelo processo indicado em Deuteronômio 6:7, em que somos instados a falar, conversar e declarar a Palavra. Quanto mais falarmos da Palavra, mais familiar ela se tornará para nós, e muito mais fácil será guardá-la em nossa mente, que era o grande desejo do salmista (Salmo 119:11).

- **Pensar a partir da Palavra.** O resultado final deste processo é que a Palavra se torna uma espécie de “moldura” de nossos pensamentos, um referencial. Nosso modo de pensar passa a ser construído a partir daquilo que lemos na Escritura. E logo nossas ações são impactadas por nossos pensamentos.

Para tornar mais prático, a seguir apresento quatro sugestões para formar o hábito de meditar na Palavra de Deus.

- 1. Leia a Bíblia.** Separe um tempo diário, preferencialmente na primeira hora da manhã. Estabeleça isso como prioridade inegociável. No momento escolhido, que podem ser 20 minutos ou uma hora, leia o texto previamente separado. Você pode seguir o Reavivados por Sua Palavra, o Ano Bíblico ou outro plano de leitura da Bíblia.

- 2. Reflita na história, nas palavras, figuras e pessoas envolvidas.** Encontre respostas para os problemas formulados.

- 3. Leia Bíblia em voz alta.** O culto familiar é um bom momento para a leitura de textos bíblicos selecionados. A leitura da Palavra poderá facilitar o aprendizado e, se necessário, provocará profundas reformas espirituais, como ocorreu na época do reinado de Josias (2 Crônicas 34:18-33).

- 4. Pense e viva diferente.** Lembre que a Palavra não nos foi dada meramente para informação, mas sim para transformação. Por isso, assimile os princípios e verdades aprendidos e se esforce para colocá-los em prática imediatamente. Isso será possível pela graça e em resposta ao amor de Deus.

### Conclusão

A Bíblia é um livro singular, e essa unicidade aponta para a sua origem divina. A singularidade da Escritura pode ser verificada em pelo menos quatro aspectos:<sup>11</sup>

- Primeiro, ela é singular em sua produção. Sendo um só livro, é, contudo, formada de vários livros. Além disso, não é meramente uma coleção de histórias, cartas ou poesias. É uma perfeita unidade, progressiva e harmoniosa, girando sempre em torno de um assunto e uma pessoa: salvação em Jesus. Diferenciando-se abismalmente de qualquer outro livro, a Bíblia foi escrita em aproximadamente 1.500 anos, em três idiomas diferentes, em três continentes diferentes e por autores fantásticamente diferentes, dentre os quais havia, por exemplo, um construtor de tendas, um médico, dois carpinteiros, dois pescadores, alguns reis, um oficial da nobreza, etc.

- Segundo, ela é singular em sua preservação. Provavelmente seja o livro mais perseguido de toda a história do mundo. De fato, muitos tentaram proibi-la e destruí-la, mas seus esforços foram em vão. Ela é uma bigorna que tem esmiuçado muitos martelos.

- Terceiro, ela é singular em suas proclamações. Na época de sua escrita, mais de um quarto de seu conteúdo era profético, a maior parte tendo já se cumprido com espantosa precisão. Seus temas abrangem desde o Céu até o inferno, do bem ao mal, do Criador à criatura, do passado ao futuro, passando pelo presente.

<sup>11</sup> Bruce Wilkinson & Kenneth Boa. *Descobrendo a Bíblia* p. viii a x.



- Finalmente, ela é singular pelo seu resultado. Como nenhum outro livro, a Bíblia influenciou e influencia profundamente a cultura, o pensamento e história do mundo, modelando a arte, música, moralidade, oratória, lei, política, filosofia e literatura. Além de influenciar pessoas, é claro.

Em nossa condição de cristãos, como filhos e filhas de Deus, é nosso dever conhecer a Palavra inspirada. Precisamos ser bem-sucedidos como intérpretes da Bíblia. Nas palavras de Rick e Shera Melick: “Considerando que a Bíblia é a fonte primária de instrução, é necessário compreender sua mensagem. Isso inclui saber o que ela significa nos dias em que foi escrita, bem como saber seu significado para os leitores e ouvintes de hoje.”<sup>12</sup> Para que isso seja possível, é necessário estudá-la com seriedade e compromisso, dedicando-lhe todo o nosso intelecto, mediado pelo Intérprete, o Espírito Santo.

Por sua riqueza e abrangência, a Escritura faz mais do que apenas falar ao nosso intelecto. Ela sensibiliza nossa vontade e provoca em nós o desejo de mudanças. E faz isso porque é a Palavra de Deus. Tão grande é seu impacto e poder, que faz seu trabalho no tempo oportuno. Como diz o profeta Isaías, ela não volta a Deus sem resultado, mas faz o que determina a vontade divina (Isaías 55:11).

Diante de um livro tão especial – dádiva do Céu à Terra – o que podemos fazer? Temos apenas uma alternativa correta: estudá-la, amá-la e seguir seus preceitos. Como diz Josué 1:8, “meditar nele dia e noite”.

### 1.2 ORIENTAÇÕES PRÁTICAS QUE AUXILIAM NA MEDITAÇÃO NA PALAVRA DE DEUS

Filhos e filhas de Deus precisam ter familiaridade com a Bíblia, pois ela é sua principal fonte de estudo e reflexão. É a partir dela que surgem os conceitos e temas que nos alimentam diariamente. Ou seja, precisamos ser estudantes dedicados na bela e desafiadora tarefa de compreender a Palavra de Deus. Mais do que estudá-la, precisamos amá-la a ponto de seguir seus ensinamentos. E como isso é possível? Qual é a melhor maneira de estudar a Bíblia?

James Braga, por muitos anos professor de Bíblia, afirma que “talvez uma das razões de tantas pessoas não tirarem proveito do estudo bíblico seja simplesmente por não saberem como proceder”.<sup>13</sup>

Então, diríamos que o estudo proveitoso da Bíblia é também uma questão de método. Alguém, a esta altura, poderia perguntar: Que método posso adotar a fim de que meu estudo seja eficaz e transformador? A verdade é que, independentemente do método, é necessário compreender e vivamos este princípio: se quisermos ser autênticos filhos e filhas de Deus, precisamos ir muito além de uma leitura descuidada, rápida e superficial da Bíblia.

A esse respeito, Ellen G. White, em seu livro *Educação*, página 189, afirma: “Tome o estudante [da Bíblia] um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus pôs ali para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também”. Nessa curta e extraordinária citação, somos orientados em alguns aspectos importantes como estudantes da Bíblia:

- Prefira textos curtos, e não longas porções.
- Evite qualquer distração e concentre o intelecto.
- Exerça capacidade analítica com a finalidade de encontrar a ideia contida no versículo; este é o ponto-chave para a reflexão.
- Não tenha pressa; concentre o intelecto na reflexão sobre a ideia descoberta.

<sup>12</sup> Rick Shera e Melick Shera. *Teaching that Transforms: Facilitating Life Change Through Adult Bible Teaching*. Nashville, Tennessee: B & H, 2010, p. 31.

<sup>13</sup> James Braga. *Como Estudar a Bíblia*, p. 9.



- Capte o que está escrito, de modo a fazer parte de seu sistema de pensamento, de sua vida.

O que Ellen G. White está sugerindo é que o estudante da Bíblia seja metódico, sistemático e organizado em seu empreendimento. Aliás, ela própria afirma: “O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e o nosso mais fervoroso esforço”

(Educação, p. 186). Obviamente, só pode ensinar a Palavra quem a estuda. Assim, as palavras de Ellen White valem para quem ensina e quem estuda a Bíblia:

- Pensar de modo espontâneo, não necessariamente técnico.
- Usar um modo claro, um método.
- Dedicar esforço, aplicando tempo e intelecto a essa tarefa.

Com o propósito de ajudar os membros da Igreja a praticar uma leitura bíblica mais atenta, proveitosa e que permita reflexão e meditação – fugindo de uma leitura apenas superficial –, este manual sugere algumas orientações em forma de modelos gráficos com os quais cada estudante da Bíblia poderá interagir. O leitor notará que a cada dia há algo para escrever. Isso possibilitará crescimento e autonomia no estudo da Palavra, elemento-chave para uma vida devocional madura e ativa. A seguir, são apresentados os três modelos utilizados neste material. Para seu uso, utilizam-se os capítulos do Reavivados por Sua Palavra.

1. O primeiro modelo tem três seções: Deus quer que eu saiba (tem a ver com o assunto básico tratado na leitura; refere-se à informação apresentada no texto), Deus quer que eu sinta (tem a ver com o nosso sentimento em relação à leitura, nosso envolvimento além do intelecto; afinal, somos mais do que apenas pessoas que pensamos) e Deus quer que eu faça (tem que ver com a ação, a prática que pode resultar da leitura). Ao final de sua meditação, redija uma breve oração como resultado de seu momento de meditação. Este modelo se sustenta em alguns textos bíblicos, os quais mostram a importância de cada uma das três seções: (1) Deus quer que eu saiba: Dirigido pelo Espírito Santo, o discípulo Filipe questiona o alto oficial de Candace se compreende o que lê (Atos 8:30); diante da resposta negativa, Filipe explica-lhe o significado do que lia no livro de Isaías (8:35). (2) Deus quer que eu sinta: Filipenses 1:3 a 11 descreve de modo tocante o sentimento do apóstolo Paulo em relação aos irmãos filipenses. O que vemos, então, é que o mais eminente teólogo da Bíblia não se furta a uma linguagem emotiva, sentimental. Como se aproximar de trechos como este apenas com a cognição? Como seres integrais, certamente procedemos bem quando aplicamos a integralidade da vida para compreender as orientações divinas. (3) Deus quer que eu faça: Em textos como Mateus 4:19; 5:48; 16:24, etc., vemos que Jesus Cristo exige ação de Seus seguidores. Assim, ao ler a Bíblia, precisamos agir, fazer algo em relação ao que foi lido.
2. O segundo modelo utilizado consta de três partes: resumo do capítulo lido (uma breve síntese da leitura), hoje eu aprendi isto (a essência daquilo que lhe impactou na leitura) e a leitura de hoje é importante para a minha vida porque (uma frase sobre a aplicação e importância da leitura feita). A intenção clara deste modelo é ajudar a obter plena compreensão do que foi lido a fim de conhecer os caminhos e as veredas de Deus (Salmo 25:4).
3. Finalmente, o terceiro modelo usado contém três seções: na leitura de hoje aprendi que Deus é (referência à natureza e caráter de Deus), na leitura de hoje aprendi que Deus pode (referência ao que Ele deseja realizar em nossa vida) e na leitura de hoje aprendi que Deus quer isto de mim (ações que podem ser implementadas para pôr em prática o que foi de lido). Sendo que a Bíblia é a Palavra de Deus, e considerando que o apóstolo Paulo nos informa que o que sabemos de Deus, o sabemos porque Ele Se revela a nós (Romanos 1:19), este modelo busca incentivar o estudante da Escritura a conhecer mais e melhor a Deus, mediante a Revelação. No Salmo 119, o salmista diz “Ensina-me os teus preceitos” (v. 12); “Desvenda os meus olhos” (v. 18); “Dá-me entendimento” (v. 125). Esses versículos enfatizam um saber



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

teórico. Entretanto, observemos que no Salmo 119 o interesse do salmista não era puramente teórico, e sim prático. O salmista queria conhecer a verdade divina a fim de que sua vida pudesse corresponder a essa verdade e viver de acordo com ela (veja os versículos 1, 2 e 5). O salmista estava interessado na verdade e na ortodoxia (sistema de ideias) não como um fim em si mesmos, mas como meios práticos de aperfeiçoamento da vida e de uma maneira santa de viver. Sua preocupação última estava em conhecer e servir ao grande Deus, cuja verdade procurava entender.

### Como proceder?

Você pode seguir a seguinte rotina, preferencialmente de manhã:

- Ore a Deus pedindo orientação para a leitura e meditação.
- Leia o texto bíblico do dia, do Reavivados por Sua Palavra.
- Depois, leia o modelo apresentado, preenchendo com atenção o que está faltando. Ao efetuar o preenchimento, faça-o em profunda reflexão sobre o conteúdo para entender o que Deus quer dizer na Palavra.
- Uma vez preenchido completamente o modelo, releia-o a fim de interiorizar o que escreveu. Nesse processo, reflita cuidadosamente na vontade de Deus para seu dia. Medite nas orientações que a Palavra apresenta. Porém, não fique apenas no conceito descoberto: torne-o seu, deixe que o Espírito Santo atue em seu coração, saindo da explicação para a aplicação.
- Leia e reflita na Frase do dia, a qual está baseada no capítulo do dia.
- Termine sua leitura e meditação com uma oração, agradecendo a Deus Sua revelação, e pedindo poder para aplicar a leitura bíblica à vida prática.
- Durante o dia, tente lembrar o ensinamento principal do texto bíblico lido.
- À noite, antes de dormir, releia rapidamente o que escreveu de manhã.

### Lembre-se

Métodos e técnicas de estudo da Bíblia jamais esgotarão a riqueza de qualquer passagem da Escritura. Em Isaías 55:8 e 9, está escrito a respeito da infinita superioridade dos pensamentos divinos em relação aos pensamentos humanos. Considerando que a Escritura contém pensamentos de Deus numa linguagem humana, devemos então admitir que jamais teremos condições de exaurir a riqueza escondida nas palavras que compõem os versículos e capítulos da Bíblia.

É claro que isso não deve nos desestimular no estudo; ao contrário, deve nos lembrar de que, por mais que cavemos profundamente – e diversas vezes – em busca de tesouros, ainda poderemos continuar explorando e achando pérolas escondidas nas mesmas histórias, parábolas ou exortações que já tantas vezes lemos e estudamos.

Para o autêntico filho e filha de Deus, o estudo consciente e reflexivo da Bíblia é fundamental, pois permite estabelecer um relacionamento maduro e consistente com Deus, bem como possibilita extrair alimento sólido das Escrituras. É bom lembrar também que o seguidor de Cristo deverá se transformar num mestre da Bíblia. E para sermos mestres das Escrituras, primeiramente devemos ser bons estudantes delas.

Você foi escolhido por Deus para um propósito especial. Você conhecerá qual o propósito de Deus para sua vida. Este é o primeiro módulo do discipulado, como estão em sequência, ele dará base para entender os demais.

### Mãos à obra!

Agora que você já tem as informações suficientes para começar a prática da leitura da Bíblia, desejo que sua aventura com a Palavra leve você a conhecer a vontade de Deus, e, acima de tudo, produza em você o desejo de incorporar esses ensinamentos em sua vida. Ao terminar este pequeno livro,



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

quero enfatizar as atitudes que fundamentam qualquer tentativa de um estudo significativo e aprofundado da Bíblia, sem as quais todo desejo de compreender a Palavra é inútil. Essas atitudes são: oração, meditação, fé e vontade pessoal.<sup>14</sup>

Boa reflexão na Palavra de Deus!

### EXEMPLOS

#### Meditando em Lucas 10

AO LER ESSE TEXTO, DEUS DESEJA QUE EU SAIBA:

- Há uma enorme porta aberta para a evangelização, e eu fui chamado para esse desafio.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

DEUS DESEJA QUE EU SINTA:

Disposição para sair da comodidade e atender à comunidade.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

DEUS DESEJA QUE EU FAÇA:

Ser mais sensível às necessidades daqueles que estão ao meu redor, pois pessoas são mais importantes que coisas.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

#### Meditando em Lucas 11

AO LER ESSE TEXTO, O QUE DEUS ESTÁ ME DIZENDO?

Devo escutar e guardar Sua palavra para ser vitorioso.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

O QUE DEUS ESTÁ ME PEDINDO?

Para desenvolver uma comunhão intensa com Ele.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_



QUAL É A MINHA DECISÃO?


Não quero ser como os fariseus. Pelo contrário, desejo ter uma experiência viva com Deus.


- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_


<sup>14</sup> The General Conference Sabbath School Department. *Teaching Teachers to Teach*. Nashville, Tennessee: Southern Publishing Association, 1964, p. 22-24.







**#PrimeiroDeus,**  




Resumo do capítulo lido 

Hoje eu aprendi isto: 

A leitura de hoje é importante para minha vida porque: 

**#PrimeiroDeus,**  

Na leitura de hoje aprendi que **Deus é:**  Na leitura de hoje aprendi que **Deus pode:**  Na leitura de hoje aprendi que **Deus quer isto de mim:**

• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_

• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_

• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_  
• \_\_\_\_\_



Ao ler esse texto, Deus quer que eu <b>saiba</b> :	Deus quer que eu <b>sinta</b> :	Deus espera que eu <b>faça</b> isto:
<ul style="list-style-type: none"><li>• _____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• _____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• _____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li><li>_____</li></ul>

Como resultado dessa reflexão, minha oração é:

---

---

---

---

---



## 2. ORAÇÃO: EXPERIMENTANDO INTIMIDADE COM DEUS

Além do estudo e meditação das Escrituras Sagradas, uma outra disciplina espiritual fundamental para cristão é a oração. Pois o inimigo “bem sabe que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente.”<sup>15</sup>

Portanto, a disciplina da oração é fundamental para experimentarmos uma intimidade com Deus. E quando olhamos a vida de homens e mulheres da Bíblia, grandes personagens da história cristã dos séculos passados e da era moderna. O que todos eles tinham em comum era uma vida de oração, o segredo para o sucesso da saúde espiritual. Jesus, o Filho de Deus, sendo Deus em forma humana, era submisso à uma vida de oração. Contrastando a nossa realidade de pecadores e necessidade de oração com a prática de oração do Salvador Jesus, Ellen White diz:

Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração... Sua humanidade tornou-Lhe a oração uma necessidade, e privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração.<sup>16</sup> Nenhuma outra vida já foi tão assoberbada de trabalho e responsabilidade como a de Jesus; todavia, quantas vezes estava Ele em oração!<sup>17</sup>

Por que Jesus orava? Se Ele orava tanto, o que dizer de nós? O evangelho de Lucas é o que mais enfatiza a vida de oração de Jesus. Todos os evangelhos registram o batismo de Jesus, mas Lucas enfatiza que o Espírito Santo veio sobre enquanto ele orava: “Quando todo o povo estava sendo batizado, também Jesus o foi. E, enquanto ele estava orando, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. Então veio do céu uma voz: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado”. Lucas 3:21-22 (NVI)

Todos os evangelhos registram que Jesus escolheu doze discípulos para serem apóstolos, mas somente Lucas enfatiza que isso ocorreu depois dele ter passado a noite orando a Deus: “Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou como apóstolos”. Lucas 6:12-13 (NVI)

Todos os evangelhos registram a transfiguração, mas Lucas enfatiza que foi enquanto ele estava orando: “Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar. Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago.” Lucas 9:28,29 (NVI)

Essa vida de oração fez com que Ele recebesse um pedido muito especial: “Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”. Lucas 11:1

Há diversos registros da intensa vida de oração do Senhor em Lucas e nos demais evangelhos:

“Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças. Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava.” Lucas 5:15,16

“Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.” Lucas 6:12

<sup>15</sup> Ellen G. White, *O grande conflito*, 519.

<sup>16</sup> *Ibid.*, 93-94.

<sup>17</sup> Ellen G. White, *O desejado de todas as nações*, 362.



“Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho.” Mateus 14:23

“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.” Marcos 1:35

Quando temos uma vida de oração, além de experimentarmos intimidade com Deus, temos força para encarar a realidade do grande conflito:

Satanás fica enfurecido ao som da fervente oração, porque ele sabe que será prejudicado.<sup>18</sup> Satanás leva muitos a crer que a oração a Deus é inútil e somente um formalismo. Ele bem conhece como é necessária a meditação e oração para manter os seguidores de Cristo estimulados a resistir à sua astúcia e engano.<sup>19</sup> Satanás sabe melhor que o povo de Deus o poder que eles podem ter sobre ele quando a força deles está em Cristo. Quando eles suplicam humildemente ao poderoso vencedor por auxílio, o crente mais fraco na verdade, confiando firmemente em Cristo, pode repelir Satanás e toda a sua hoste com sucesso.<sup>20</sup>

Se nós acreditamos na importância da oração, por que não oramos mais? Nós nos preocupamos com assuntos de importância secundária. Pare para refletir: O que Satanás está usando para absorver sua mente e impedi-lo de orar? Entre os cristãos de hoje, quão difundido é a falta de oração - e o que isso revela sobre nossa saúde espiritual? Sabemos por estudos seculares empíricos que todos na nossa sociedade ocidental hoje vive poucos momentos de paz, tranquilidade na vida. Cada vez menos em nos nossos dias estamos desconectados com agitação do dia a dia. Quando não estamos trabalhando, ocupados, ouvindo algo ou conversando pessoalmente com alguém, estamos enviando mensagens de texto, ou interagindo nas redes sociais. Isso se deve à difusão das mídias sociais, da Internet e de vários tipos de dispositivos eletrônicos. No passado, a maioria das pessoas não conseguia evitar a solidão. Mas agora não existe nenhum impedimento devido ao mundo globalizado. Estamos mais sem oração do que jamais estivemos no passado. Nossa saúde espiritual está em queda livre.

Todo mundo parece tão ocupado, e se comunicando tão incessantemente, o tempo todo, que talvez estejamos sendo encurralados para orar pouco. Há cada vez menos tempo para as pessoas irem a um lugar solitário para orar. E é possível que estejamos orando menos oração do que no passado, e nos isso diz que nossa vida espiritual está em declínio.

### 2.1 A ORAÇÃO DAS ORAÇÕES

*Vocês, orem assim: 'Pai nosso, que estás nos céus!  
Santificado seja o teu nome.  
Venha o teu Reino;  
Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.  
Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.  
Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.  
E não nos deixes cair em tentação,  
Mas livra-nos do mal,  
Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém'.*  
Mateus 6:9-13, NVI

Em busca de um modelo de oração. Podemos encontrar um na oração do Senhor, conhecida também com a oração do Pai Nosso. Um modelo possível para nós aprendermos como orar é a oração do

<sup>18</sup> Ellen G. White, *Testimonies for the Church* (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948), 1:295.

<sup>19</sup> *Ibid.*

<sup>20</sup> *Ibid.*, 341.



Senhor. Jesus a deu aos Seus discípulos em resposta ao seu pedido. Há um esboço da oração do Senhor como um modelo de oração.

### 1. Centralize-se em Deus

A – *Santificado seja o Seu nome.*

[1] Louve a Deus pelo Seu caráter.

[2] Louve a Deus pelas Suas obras.

O objetivo de toda a criação, de toda a existência é a glória de Deus. E quando Deus é glorificado todos são abençoados.

B – *Teu reino venha.* (aceitação de Cristo como Salvador e Senhor).

[1] em minha própria vida.

[2] interceda por outros

[a] família

[b] amigos

[c] igreja

[d] país/mundo

[3] 2ª vinda

Aqui há muita coisa que nós não pedimos:

- Transformação em outros – consideramos muito sem esperança ou muito controlador.

Passividade dos pais é uma das indicações de como ninguém mais está nem aí para esse tipo de transformação.

- Transformação em mim mesmo – muito assustador.

“Quase todo cristão confia que Deus responderia uma oração em que pedíssemos mudanças em nós mesmos, e isso nos deixa morrendo de medo”<sup>21</sup> Para piorar, a psicologia moderna tornou as emoções sagradas. Ninguém pode ir contra as emoções porque isso aniquilaria o verdadeiro eu.

C – *Sua vontade seja feita.*

[1] em minha própria vida.

[2] interceda pelos outros

Rendição completa à vontade de Deus.

*“Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.” Mateus 26:39*

### 2. Apresente nossas necessidades

D – O pão nosso de cada dia dá-nos hoje

[1] apresente necessidades físicas específicas a Deus.

[2] clame por Suas promessas de provisão.

Não pedimos coisas materiais porque achamos que é muito egoísta pedir isso ou então porque expõe demais a nossa vulnerabilidade. Entretanto, notem que é o pão nosso de cada dia, não a picanha nossa de cada dia, o sorvete nosso de cada dia... A ênfase está no atendimento das necessidades. E nossas necessidades são adequadas a nossos chamados.

E – Perdoa-nos nossas dívidas.

---

<sup>21</sup> Paul E. Miller – *A Praying Life* – NavPress.



[1] confesse pecados pessoais específicos e pecados de família.

[2] clame por Suas promessas de perdão, purificação e cura.

O cristão confessa. O ímpio tende a racionalizar tudo. A vida do cristão é caracterizada por arrependimento. “Quando pecamos, nossa única opção é o arrependimento. Sem arrependimento não há perdão.”<sup>22</sup>

F – Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal

[1] aceite o poder de Deus através da unção do Espírito Santo.

[2] coloque a completa armadura de Deus.

Não precisamos de Satanás para pecar. Pecamos por nós mesmos, mas se Satanás nos atacar tudo será pior.

“No grego, a palavra traduzida por “mal” é de gênero neutro; nesta seção da Oração do Pai Nosso, a palavra está no gênero masculino. Jesus estava dizendo que devemos pedir ao Pai que nos livre do Maligno, das investidas que Lutero chamou de “desenfreados ataques de Satanás”, o inimigo que deseja destruir a obra de Cristo neste mundo. Jesus estava nos dizendo que peçamos ao Pai que construa uma cerca ao nosso redor. O pedido não tem o propósito de evitar as provações neste mundo, e sim proteger-nos da exposição desprotegida aos ataques de Satanás. Em sua “Oração Sumo Sacerdotal”, Jesus pediu ao Pai, não que tirasse os seus discípulos do mundo, e sim que os guardasse “do mal [poneros]” (Jo 17.15).”

### 3. Centralize-se em Deus

G – Conclua dando louvor e glória a Deus.

H – Creia em Sua permanente presença.

## 2.2. PARTES DA ORAÇÃO - C A S A

**C** – Confissão

**A** – Adoração

**S** – Súplica

**A** – Ação de Graças

A ordem não é o mais importante. Basta ver a mistura que ocorre nos salmos. O importante é que esses elementos estejam presentes. Temos que tomar cuidado em não nos perdermos nesse tipo de sequência para que a nossa oração não caia no formalismo.

### Adoração

Deus deseja adoradores. Se nossas orações não contêm adoração, alguma coisa está errada.

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:23-24 RA)

Os grandes homens e mulheres de oração tinham como característica serem fortes adoradores. O maior inimigo da adoração é a ignorância. Não sabemos como louvar a Deus porque não sabemos nada sobre Ele.

### Confissão

A confissão precisa ser diária e acompanhada de uma busca de transformação na vida no Espírito. Porque somos pecadores, tendemos a confessar com uma atitude frívola e leviana, sem um senso de urgência moral e da grande pecaminosidade do pecado. Também não somos específicos. Isso indica altos graus de orgulho, e altos graus de orgulho são a marca da impiedade.

<sup>22</sup> R. C. Sproul – *A oração muda as coisas?* – Ed. Fiel



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

A confissão verdadeira tem sempre caráter específico e faz distinção de pecados. Estes podem ser de natureza que devam ser apresentados a Deus unicamente; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que por elas foram ofendidas; ou podem ser de caráter público, devendo então ser confessados com a mesma publicidade. Toda confissão, porém, deve ser definida e sem rodeios, reconhecendo justamente os pecados dos quais sois culpados.<sup>23</sup>

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (1 João 1:9-10 RA)

Crescimento espiritual implica em enxergar cada vez mais claramente nosso pecado. É como andar em direção a uma montanha. Quanto mais perto se chega, maior ela fica.

### Ação de Graças - Gratidão

Agradecer não é brincar de jogo do contente. É uma reafirmação da nossa dependência. Ela nos ajuda a ver a vida como ela realmente é. Sempre deve haver ação de graças. Ingratidão é a maior marca do ímpio. Nossas súplicas precisam vir acompanhadas de ações de graças. Veja alguns pensamentos sobre gratidão:

*“A gratidão é a memória do coração.” George Lillo*

*“Quando beberes água, pensa na fonte.” Lin Yutang*

*“Quem recebe um benefício não deve esquecê-lo; quem o faz não deve lembrá-lo.” Pierre Charron*

*“Deus tem duas moradas; uma nos céus; e a outra, nos corações ternos e agradecidos.” Izaak Walton*

*“O pior momento para um ateu é aquele em que sente necessidade de agradecer e não encontra a quem.” Samuel McCrea Cavert*

*“Não seria maravilhoso que esquecêssemos nossos dissabores tão rapidamente como fazemos em relação às bênçãos recebidas?” Henry W. Beecher*

*“Nunca perdemos tanto que não reste nada para agradecer.” Harold G. Black*

*“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” Filipenses 4:6*

*“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.” Salmos 103:2*

### Súplica

Lembre-se, Deus não tem pressa. Pode demorar anos para uma oração ser respondida. Podemos definir a oração de súplica como “o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele.”<sup>24</sup>

*“Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? 10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” Mateus 7:9-11 RA*

*“Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda. Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.” Mateus 20:21-22*

### Intercessão

A maledicência é terrível. Nossas bocas foram feitas para abençoar, mas elas costumam ser instrumentos de destruição. Deus valoriza muito os intercessores. Eles fazem diferença.

<sup>23</sup> Ellen White, Caminho a Cristo, p. 38.

<sup>24</sup> Ellen G. White, Caminho a Cristo, 93.



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

*“Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.” Isaías 59:16*

O próprio Jesus foi (e é) um intercessor perfeito:

*“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! 32 Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.” Lucas 22:31-32*

*“Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.” Romanos 8:34*

Um outro exemplo é Jó:

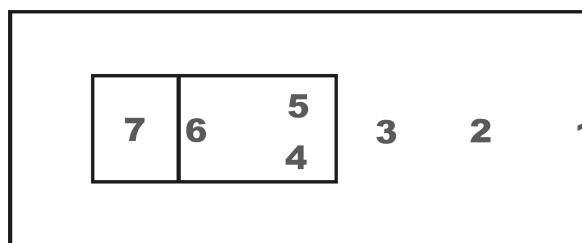
Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereci holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó. Jó 42:7-9

### 2.3. ORAÇÃO MODELO DO SANTUÁRIO

Um outro modelo possível de oração é o santuário. Esse modelo foi o primeiro compartilhado comigo por Carol Zarska. O esboço do modelo do Santuário na página 150 tem desenvolvido com o tempo, como tenho usado em meu momento pessoal de oração

#### CHAVE

1. Entre com louvor. (Sl 100; Lc 10:21).
2. Confissão. (1Jo 1:8-9; Rm 10:9; 2Tm 2:19).
3. Lavagem através da Palavra/ouvir a Deus (Ef 5:25-26; Jo 17:17).
4. Batismo do Espírito Santo (Lc 11:13; Gl 5:22-25).
5. Força para o dia (Jo 6:32-33; Rm 13:12-14); Coloque a completa armadura de Deus (Ef 6:10-18).
6. Intercessão (Fl 1:3-4; Rm 1:9-10).
7. Experimente uma íntima comunhão com Deus (Sl 16:8,11). Entre no santuário celestial com Cristo (Hb 10:19,20 – no contexto de Mt 27:51a, Hb 9:8-14, Hb 10:11-22).



### 2.4. ENCONTRANDO DEUS NA ORAÇÃO

Esse modelo, adaptado por Juanita Krestchmar em seu trabalho com New York City Van Ministry, provê uma fantástica oportunidade de cura e restauração pessoal.

1. Peça ao Pai pelo revestimento do Espírito Santo trazendo a presença de Jesus. Reivindique o sangue de Jesus por todos os pecados. Peça para que os anjos o guardem, uma vez que Ele prometeu. Peça-lhe para que lhe assegure de que nenhuma outra influência ou pensamentos serão permitidos incomodar quem Ele irá proteger.
2. Adore o Criador, Redentor, Rei, etc.
3. Convide-O a examinar sua vida para a revelação de um pecado escondido. Permita-Lhe levá-lo a infância se necessário. Tome tempo para ser atencioso e para ouvi-Lo.
4. Ao vir a convicção à sua mente de pensamentos, atos, direitos acariciados tais como ódio, rebelião e ressentimento, ou experiências que na presença da cruz são pecados,



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

seja específico, chame-os de pecados, e peça perdão. Aceite o perdão e agradeça-Lhe em voz alta. (Seus ouvidos necessitam ouvir sua própria voz expressando confiança e louvor).

5. Peça por um arrependimento mais profundo. Uma vez que isso é um dom, agradeça-Lhe, se você sentir algo ou não.
6. Pela sua escolha voluntária, diga ao Seu Pai celeste que você Lhe dá permissão para remover o pecado e o senso de culpa ou condenação que vieram do pecado. Deixe Deus saber que você está querendo permitir-Lhe colocar o peso que você tem carregado sobre os ombros do Seu Filho. Aceite o desejo de Jesus de libertar-Lhe dessa culpa. Cristo quer fazer isso por você. Assegure-se de expressar agradecimento em voz alta.
7. Peça a Deus o que Ele tem para você em troca. Que característica de Jesus está Ele esperando para dar-lhe?
8. Que dom de direção ou insight Ele está colocando a disposição? Tome tempo para ser atencioso e ouça.
9. Permita que Deus saiba que você aceitará aquele dom (seja qual for o pensamento, ação, palavra, ou figura que Ele traga a sua mente). Certifique-se de agradecê-Lo em voz alta.
10. Repita o processo como desejado. Desfrute Sua presença. Louve-O.
11. No momento em que estiver aceitando os dons de Deus, se Ele acabou de impressionar Lhe com modelos específicos de pecado, você pode querer perguntar que ajuda Ele teria enviado se você tivesse volvido a Ele completamente naquele primeiro momento de tentação. Ou você pode perguntar o que Jesus teria feito em seu lugar. Ele pode dar-lhe aprazíveis insights.
12. Você pode querer perguntar-Lhe nos momentos finais dessa oração específica se há alguma coisa ou alguém mais por quem Ele quer que você ore, ou se há alguma instrução particular que Ele queira repartir com você, etc. Tome tempo para ser atento e ouça.
13. Assegure-se de louvá-Lo em voz alta enquanto você termina o momento de oração. Você terá esse desejo. Ele é um Deus maravilhoso, e um admirável, generoso e amoroso Amigo



### 3. DÍZIMOS E OFERTAS: ADORAÇÃO E MISSÃO<sup>25</sup>

#### 3.1. QUAL A ATITUDE GERAL DE JESUS EM RELAÇÃO AO DINHEIRO, O CRENTE E A IGREJA?

O evangelho não objetiva a busca de riqueza material, mas ensina que Deus enviou seu Filho ao mundo “para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Então, Jesus ordenou que essa mensagem fosse pregada a todo mundo pelos seus discípulos. Para fazer essa gigantesca obra é preciso estar sob a direção do Espírito Santo e colocar tudo o que somos e temos nessa missão. Para isso, a igreja se organiza e se mobiliza, o que envolve, inclusive, os nossos recursos. Nesse contexto, entra a fidelidade também na área financeira, porém dentro dos parâmetros bíblicos. O dinheiro da igreja não é para ser retido pelos membros, ser utilizado somente de forma interna, em projetos da igreja local, muito menos ainda para enriquecer líderes religiosos que depois se vangloriam de ser abençoados quando, na verdade, se apropriaram de dinheiro que deveria ser para pregar o evangelho e ajudar os necessitados. Porém, conforme Jesus indicou, devemos pregar ao mundo inteiro (Mt 28:19) e, para isso, os recursos da igreja devem ser canalizados. A seguir, algumas indicações sobre o dinheiro, o crente e a igreja de acordo com o Senhor Jesus:

**1.** Jesus nunca aboliu o dízimo, como se encontra nas Escrituras hebraicas e, por isso, a utilizou em seus ensinamentos e pregação, bem como os apóstolos (2Tm 3:15-17; 2Pe 1:19-21). Assim, os ensinamentos bíblicos do AT não precisam ser repetidos no NT para serem válidos, pois a Bíblia nos dias dos apóstolos era o AT. Entre esses ensinamentos estão os que dizem respeito aos dízimos e ofertas (Lv 27; Nm 18; Ml 3:8-10; Mt 23:23). Assim, Jesus jamais aboliu o dízimo e nem as ofertas. Nenhum especialista sério da Bíblia poderia sustentar tal ideia.

**2.** Jesus advertiu que o dinheiro pode se tornar um deus (Lc 16:13). Assim, deve ser considerado um meio para suprir necessidades e não o objetivo da vida, pois a vida de ninguém consiste nos bens que possui (Lc 12:15), muito menos a vida espiritual.

**3.** Jesus também deixou claro que o dinheiro em alguns casos pode dificultar a salvação da pessoa, a qual transfere para o dinheiro sua segurança e esperança, perdendo seu senso de vulnerabilidade, finitude e necessidade das promessas do evangelho. O dinheiro pode reduzir a esperança do indivíduo apenas a este mundo (Mt 16:24).

**4.** Jesus também indicou que a generosidade e o espírito com o qual se dá dízimos e ofertas é mais importante do que apenas a quantidade do que se dá (Mt 12:41).

**5.** Jesus ensinou também que os bens deste mundo são emprestados para testar o caráter daqueles que ele deseja que vivam no mundo eterno (Lc 19). Assim, as riquezas deste mundo não são nossas e devem ser usadas conforme a instrução do verdadeiro dono: fazer o bem à humanidade e pregar o evangelho.

**6.** Jesus ensinou que não devemos perder a vida eterna pelas riquezas deste mundo porque, em relação ao que nos está prometido o que este mundo oferece é pouco, muito pouco (Lc 16:10). Se formos fiéis nesse pouco (gr. *elakistos*) que significa “o mínimo ou menor em quantidade, tamanho, importância e autoridade na estima dos homens, e no grau de excelência que o mundo tem, seremos fiéis no muito que o mundo porvir nos reserva. O galardão deste mundo é também chamado de “pouco” por Jesus em Mateus (gr. *oligos*) referindo ao que é “fraco, pequeno, em extensão, grau e duração” (Mt 25:21, 23), mas o celestial ele novamente o denomina de grande (Polus) ou “muito e grande”. Não troquemos tão pouco desta vida por tão grande galardão, o qual nos espera, de acordo com o apelo daquele “que não pode mentir prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

<sup>25</sup> Textos extraídos do livro “Fidelidade cristã e teologia da prosperidade: uma abordagem bíblica” / Demóstenes N. da Silva. Cachoeira: Ed. do Autor, 2015.



Portanto, Jesus ensina que a prosperidade não é sempre o nosso destino neste mundo, mas é um teste para a nossa fidelidade e indicador de nosso destino eterno, além de recurso para glorificar a Deus e salvar almas.

### 3.2. COMO O MOTIVO E A INTENÇÃO NO DOAR SE RELACIONAM COM A FIDELIDADE AO SERVIR A DEUS?

Na perspectiva espiritual, não vale somente devolver dízimo e ofertas ou fazer qualquer outra atividade religiosa se a vida, os motivos e intenções estiverem errados. Por isso que as maldições viriam para os que diziam servir ao Senhor, porém sem alegria e bondade de coração (Dt 28:45-47) porque Deus ama a quem dá com alegria (2Co 9:7). Para o apóstolo Paulo, os significados da oferta iam bem mais além do que normalmente pensamos. Conforme o texto abaixo, ele apresenta significados importantes nas palavras em destaque:

*E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades. Não que eu procure o donativo [doma], mas o que realmente me interessa é o fruto [karpon] que aumente o vosso crédito [logon]. Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício [thusias] aceitável e aprazível a Deus (Fl 4:15-18).*

O primeiro significado é o que se refere ao donativo como um presente (gr. *doma*). Paulo destaca com esta palavra que ele não estava procurando um mero patrocínio para suas despesas pessoais. A palavra donativo, no texto bíblico acima, em vez ter o sentido de investimento, patrocínio ou custeio de um trabalho significa, no original, “presente”. Nesse sentido, não se trata de uma parcela de ajuda ou uma simples doação e nem mesmo de um ato de liberalidade para empreendimentos dignos de serem patrocinados. Essa dimensão da oferta não é má em si mesma, porém ela sozinha não abrange todo o sentido da oferta no contexto da Palavra de Deus. Essa dimensão do sentido de ofertar ainda é pequena, quando refletimos sobre o seu valor espiritual como aparecem nas palavras *doma* (donativo), *logon* (crédito) e *thusias* (sacrifício) o apóstolo aprofunda a experiência espiritual do ofertar.

O termo grego *doma* ensina um aspecto fundamental da fidelidade: refere-se a um presente, e foi nesse sentido que Paulo recebeu a oferta enviada pelos filipenses. Um presente é dado com alegria pelo doador, para fazer feliz a pessoa que recebe. Além disso, quem dá o presente não pode ter mais qualquer poder sobre ele, pois, do contrário, não seria um presente. Nesse sentido, toda oferta é para ser entregue sem controle do doador uma vez que agora pertence à obra à qual foi entregue. Por isso, na Bíblia, não há exemplo de direcionamento de ofertas como iniciativa do adorador. Quem sempre determina onde deve ser aplicada a oferta é Deus, o recebedor, a liderança, o profeta ou, hoje, a igreja ou associação.

A prática de direcionar ofertas, por exemplo, não encontra base bíblica, porque o direcionamento tem que ser feito pelos representantes da comunidade ou pelo Senhor apenas. Também, não é uma entrega sem reservas, mas um dinheiro dado que ainda é controlado de alguma forma pelo adorador. Essa atitude prejudica a ordem da igreja que se vê com os recursos já destinados pelos doadores, enfraquecendo a elaboração do orçamento e o planejamento da congregação. Além disso, na oferta direcionada, o doador toma para si uma prerrogativa da comissão da igreja a qual foi legitimamente eleita com oração e democraticamente para administrar os recursos da comunidade.

O segundo significado para a oferta é crédito (*logon*). Nesta palavra, aparece um aspecto financeiro, porém não pela quantia dada, mas pela doação e intenção no ofertar à obra de Deus. Com essa palavra, o apóstolo ensina que as ofertas se tornam um crédito nos frutos do evangelismo. O doador é sócio não pelo dinheiro, mas pelos frutos da obra apostólica e, conseqüentemente, com Deus, que



designou Paulo para o ministério. A conquista de conversos, resultado do trabalho, será creditado ao apóstolo e também aos doadores.

As pessoas abnegadas e consagradas que devolvem a Deus o que Lhe pertence, como Ele requer, serão recompensadas segundo as suas obras. Ainda que os recursos assim consagrados sejam mal aplicados, de modo que não venham a preencher os fins que o ofertante tinha em vista a glória de Deus e a salvação de almas aqueles que fizeram o sacrifício em sinceridade de coração, com a única finalidade de glorificar a Deus, não perderão sua recompensa.<sup>26</sup>

Finalmente, o terceiro, e mais amplo significado da oferta está no termo sacrifício. O apóstolo usa expressões próprias do sistema cerimonial do AT para qualificar a oferta que os filipenses enviaram para o trabalho de pregação do evangelho em outro continente. Ele diz que “o que me veio da vossa parte [foi] como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus” (Fl 4:18). O sentido dado pelo dicionário no grego original (*thusias*) é o mesmo utilizado no AT: animal colocado sobre o altar, uma oferta pelo pecado, um sacrifício; holocausto. O uso desses símbolos e significados espirituais tirados do AT para se referir às ofertas no NT são frequentes.

Assim, como no AT um animal representava a entrega total do Substituto sobre o altar para o perdão do pecador, nossas ofertas simbolizam ainda o Salvador e também a nossa própria entrega total àquele que se entregou por nós. Depositamos, no mesmo espírito, sobre o altar de Sua obra na Terra nosso sacrifício pessoal e em ofertas, cheios de gratidão pelo que o Senhor fez por nós.

### 3.3. A FIDELIDADE NAS OFERTAS REQUER PROPORCIONALIDADE NAS DOAÇÕES?

Há relatos na Bíblia de doações muito generosas e excepcionais, porém, em geral, a proporcionalidade é ensinada na Bíblia, evitando doações desproporcionais ou sem planejamento. Não é outra pessoa que vai dizer para você o quanto dar. Em 1 Coríntios 16:2, por exemplo, o apóstolo Paulo declara: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.” Salvo um voto ou pacto, em geral, quando Deus não indicava o valor fixo, as ofertas sempre deveriam ser proporcionais. As dadas devem ser “conforme a sua prosperidade” (1 Co 16:2), ou seja, proporcionais. Mais próspero, mais dádiva, menos próspero, menor a dádiva.

A proporcionalidade era praticada nos regulamentos divinos da vida religiosa e civil do AT. Por exemplo, no resgate de servos e propriedades o valor do resgate pago deveria ser proporcional à proximidade do Jubileu quando haveria uma anistia geral (Lv 5:52). Também na orientação para a adoração, quando os homens fossem ao Templo, deviam dar ofertas na “proporção” em que pudessem dar “segundo a benção” de cada um (Dt 16:17).

A primeira benção já veio sem fazer nada para ganhá-la, porque precisaríamos comprar a Deus para receber mais? Basta ser fiel regularmente sem barganha, somente ser fiel ao que Ele ensina. Não se trata de valor aleatório e sem referencial algum, mas de proporção “de acordo com a benção”. O referencial é o ganho que tivemos. A Bíblia está tratando do percentual daquilo que ganhamos.

Em geral, as ofertas totais dos israelitas giravam em torno de 15 a 20 por cento de suas rendas, fora o dízimo. Então, as ofertas teriam valores que oscilavam em percentuais diferentes de acordo com as entradas do adorador. Mas, pela luz que temos, deveríamos considerar seriamente ofertar mais generosamente do que temos feito e mais ainda do que os antigos israelitas doavam.

A questão da proporcionalidade aparece também em Ellen White que declara:

No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas. Para o pobre, o dízimo será de uma importância comparativamente pequena, suas dadas serão de acordo com a sua possibilidade. Mas não é o vulto da dádiva que torna a

<sup>26</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 2, p. 519.



oferta aceitável a Deus, é o propósito do coração, o espírito de gratidão e amor que ela expressa. Não julgue o pobre serem suas dádivas tão pequenas que não sejam dignas de nota. Dêem segundo a sua capacidade, sentindo que são servos de Deus, e que Ele lhes aceitará a oferta.<sup>27</sup>

Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: “conforme a sua prosperidade”. I Cor. 16:2.<sup>28</sup>

No entanto, embora Ellen White reporte-se à Bíblia ao dizer que “cada pessoa deve ser livre para decidir quanto dará como oferta”,<sup>29</sup> ela lamenta que “muitos não dão nem um vigésimo” em ofertas<sup>30</sup> ou o equivalente a cinco por cento de suas rendas. Esta declaração indica que, para ela, cinco por cento era um percentual pequeno e que nem isso era a oferta de muitos, por isso que a igreja na época estava em dificuldades financeiras e espirituais, além de limitada para cumprir sua missão.

Que diria ela se estivesse aqui na igreja hoje, diante de ofertas tão pequenas, quando consideradas a obra tão imensa diante da igreja e tão grande luz recebida através do evangelho? Quanto mais ansioso deveria estar cada fiel mordomo quanto a aumentar a proporção das dádivas a serem colocadas no tesouro do Senhor, do que de diminuir suas ofertas um jota ou um til que seja. A quem está ele servindo? Para quem está preparando uma oferta? Para Aquele de quem depende em cada coisa boa que desfruta. Então nenhum de nós que esteja recebendo a graça de Cristo dê ocasião aos anjos de se envergonharem de nós, e de Jesus Se envergonhar de nos chamar irmãos.<sup>31</sup>

Assim, considerando o que ensina a Bíblia, as ofertas deveriam ser proporcionais. Que cada um decida o percentual que corresponde à sua fé e prosperidade, à grandeza do seu Deus, da salvação recebida e da missão que está diante de nós. Cada crente, pai de família, jovem e mulher, todos, são convidados pelo Senhor a refletirem sobre a questão e reconsagrar suas vidas a Deus em todos os sentidos, inclusive calculando um percentual de suas rendas como oferta regular.

### 3.4. PONDO EM DIA A FIDELIDADE

Embora dar, servir e entregar o que somos e temos seja importante, a obediência nessas e em outras coisas, por si só não são suficientes, nem devem ser feitas com o objetivo de fazer uma “troca” com Deus. Simplesmente porque ninguém pode fazer troca com Deus porque não se pode oferecer como barganha algo que já é dele, e tudo é dele (Sl 24:1-2). Portanto, na relação do homem com Deus, nunca pode haver troca de dinheiro por bênçãos, por várias razões.

(1) Porque Ele diz que ninguém pode dar nada a Ele para receber algo em troca: “Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.” (Jó 41:11). A passagem mais usada (equivocadamente) pelos defensores da teologia da troca (MI 3:10-12) diz que Deus abrirá as janelas dos céus para quem devolver os dízimos e ofertas. Mas ao lermos o livro de Malaquias percebemos que não basta apenas devolver dízimos e ofertas. O mesmo profeta Malaquias, nos capítulos anteriores, diz que os sacrifícios dos sacerdotes não seriam aceitos porque eram dados com enfado e cansaço, sem alegria, e, além disso, os animais oferecidos eram defeituosos (MI 1:13). Outra razão era a infidelidade conjugal que fazia as ofertas rejeitadas por Deus (MI 2:13-14) além de outros pecados que impediam o Senhor de aceitar as ofertas (MI 3:4-5). Portanto, a bênção não vem somente se devolver dízimo e ofertas como sacrifícios, mas se houver arrependimento de pecados conscientes.

Quando o crente é fiel, Deus o abençoa em resposta a essa fidelidade para honrar Suas promessas que Ele fez na aliança de fé com os que decidem servi-lo, mas isso se aplica a todos os Seus mandamentos (Lv 20:22; Nm 15:40), não somente ao dízimo e ofertas. Não se trata de troca, mas de obediência, de comunhão, de amor de reconhecimento de que são Seus servos: Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias,

<sup>27</sup> Ellen G. White. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Publicadora Brasileira, 2007, p. 73-74. Edição eletrônica Ellen White Estate.

<sup>28</sup> Idem, p.73, 74.

<sup>29</sup> Ellen G. White. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001, p. 238; Idem, Vol. 4, p. 469.

<sup>30</sup> Idem, p. 474.

<sup>31</sup> Ellen G. White. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Publicadora Brasileira, 2007, p. 200. Edição eletrônica Ellen White Estate.



## PRIMEIRO DEUS | Dependência de Deus

para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre (Dt 5:29). Assim, não é troca, principalmente por bens materiais, mas amor e lealdade incondicional. Àquele que nos ama e entregou Seu filho por nós. Mas (3) pregadores da teologia da prosperidade, geralmente, de forma reducionista e materialista, dão ênfase na ideia de dar um sacrifício para receber em troca a benção generosa de Deus, mas essa ideia é uma meia verdade, e meia verdade é uma mentira completa. Como vimos, Deus honra a obediência, mas não aceita troca, particularmente pelo que já é Dele.

Deus espera sacrifícios, mas não pode abençoar a pessoa, como vimos, somente pelo sacrifício porque isso seria salvação pelas obras e a salvação é unicamente pela graça por meio da fé (Ef 2:2-12). Assim, a ênfase de que dando dízimos e ofertas fazemos uma “troca” para que Deus nos abençoe é uma distorção da doutrina bíblica, particularmente quando querem comprar Suas bênçãos com o dízimo ou a oferta que Ele diz que já são dele e que não devolver é roubar ao Senhor (Ml 3:8). Portanto, não tem sentido algum alguém exigir um prêmio maior (abrir as janelas dos céus) porque não roubou uma parte menor (o dízimo), uma relação meramente mercenária. Ou, de outra forma, exigir as janelas dos céus porque não roubou o dízimo. É o ladrão que devolve a parte menor porque está de olho na parte maior que sua vítima pode oferecer. Uma relação doentia de puro interesse mercenário.

(4) Além das razões anteriores, em quarto lugar, temos também na Bíblia dois exemplos, que mostram como Deus abomina os que querem oferecer sacrifícios, ofertas materiais ou dinheiro (como os dízimos e ofertas) para receber a aprovação e benção divina, mas sem ter uma vida de obediência: (a) Saul, que resolveu dar a Deus o melhor do gado para sacrifício, mas sem obedecer à Sua Palavra no que ele sabia, e foi considerado como pecado de bruxaria (1 Sm 15) e, (b) Simão, o mago, que quis comprar o dom do Espírito Santo com uma soma de dinheiro (At 8:18-23). Ambos achavam que por oferecer algo, um sacrifício ou soma de dinheiro, se poderia ter a aprovação de Deus ou conseguir bênçãos, seja na forma de aprovação divina ou recepção do dom do Espírito.

Na mesma situação estão os que querem comprar a benção de Deus com o dízimo ou as ofertas e esquecem que as bênçãos são dadas de antemão e pelas misericórdias de Deus, pela graça e não pelas obras, ou não teríamos nem de onde tirar os dízimos e as ofertas. Devemos ser fiéis nos dízimos e ofertas, mas também em todas as outras coisas, porque o pecado impede que Deus haja plenamente em nosso favor. Assim, a mensagem de troca de dízimos e ofertas por bênçãos é pura salvação pelas obras. Portanto, como vimos, Deus não aceita o “espírito de troca”, pois é salvação pelas obras e pecado de bruxaria, como diz o profeta Samuel, quando Saul quis trocar a obediência à ordem de Deus por sacrifício do melhor do gado. A entrega dos dízimos e ofertas devem ser a demonstração de uma vida de obediência aos mandamentos de Deus, que inclui outras coisas. Sem essa obediência os sacrifícios não são aceitos, porque “obedecer é melhor do que sacrificar” (1Sm 15:22).

### PERGUNTAS PARA DEBATE/REFLEXÃO?

1. Quais são os possíveis benefícios e os possíveis malefícios do dinheiro? E como usar o dinheiro de forma a honrar a Deus?
2. Há base bíblica para o direcionamento do valor dos dízimos e ofertas? Quais os perigos dessa atitude?
3. O que significa uma oferta proporcional?
4. Qual é a relação entre fidelidade e bênção?

